

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
JORNALISMO

PORTO ALEGRE
2017

Reitor

Norberto da Cunha Garin

Coordenadora de Graduação

Patrícia Treviso

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

Fabio Ramos Berti

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	6
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	6
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	13
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	14
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	16
2.4.1 Educação Ambiental	17
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	17
2.5 CÁTEDRAS.....	18
2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes	19
2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura	20
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	21
3 HISTÓRICO DO CURSO	22
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	24
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	27
6 JUSTIFICATIVA	28
7 OBJETIVOS	30
7.1 OBJETIVO GERAL	30
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A	32
8.1 COMPETÊNCIAS.....	32
9 CURRÍCULO DO CURSO	37
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	46
9.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	49
9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	50
9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	51
9.6 DISCIPLINAS ELETIVAS	52
9.7 DISCIPLINAS COMUNS	53
9.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	54

9.9 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	54
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	56
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	58
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	58
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	59
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	59
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	60
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	62
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	63
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS	64
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	64
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	68
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	70
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	74
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO	75
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS	76
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	78
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	79
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	79
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	79
17.3 COLEGIADO DE CURSO.....	80
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	80
17.5 CORPO DOCENTE	81
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	82
18 INSTALAÇÕES GERAIS	83
18.1 BIBLIOTECAS	88
REFERÊNCIAS	95
ANEXO I: QUADROS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	101
ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR	104
ANEXO III: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE JORNALISMO:...	131

O Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA tem como visão ser referência na formação de jornalistas empreendedores/as. A missão é formar profissionais capacitados/as a interagir, gerir e influenciar em seu campo de atuação e a contribuir para a promoção da justiça social, tendo em vista a dinâmica do mercado e dos estudos em comunicação.

Apresenta proposta pedagógica e currículo que articulam teoria e prática desde o primeiro período, por meio dos projetos interdisciplinares, das atividades de extensão universitária e da pesquisa científica. Propõe a formação de um/a profissional apto/a a atuar nas diferentes mídias e no ambiente multiplataforma, em empresas de comunicação ou na gestão da comunicação organizacional.

O/A aluno/a é estimulado ao exercício ético da profissão, à defesa da liberdade de expressão, ao respeito às diferenças e ao fortalecimento do estado democrático de direito e da cidadania. Com isso, reforça-se a função social e política do jornalismo no âmbito local e global.

As competências gerais desenvolvidas ao longo do curso são: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Cada componente curricular relaciona um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a formação integral do/a jornalista.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación

(ALAIIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que,

neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no

mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de mantença da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram,

foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de

forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além

destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na

inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;

- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;

- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada

2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos

originais extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc.). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinaridades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.
4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores

- de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
- 5.A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof^a. Dr^a. Patricia Treviso.

3 HISTÓRICO DO CURSO

O ensino da comunicação social surgiu da convergência das Ciências Sociais e Humanas no Brasil. Tradicionalmente, tem se constituído com base em dois grandes eixos – um teórico e um instrumental. Acrescenta-se a eles um terceiro, apontado como fundamental: o da função formadora que deve considerar as dimensões ética, estética e científica do/a profissional. Essa, também, é a perspectiva do Centro Universitário Metodista – IPA, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que tem por princípio uma educação centrada na valorização e no desenvolvimento pleno da pessoa inserida no mundo sociocultural. Assim, visa proporcionar uma formação profissional sólida, em que a inter-relação entre o humano e o técnico-científico seja sua marca fundamental.

Com uma proposta pedagógica que atende a diversidade de experiência e de formação em função das circunstâncias geográficas culturais e político-sociais, ao mesmo tempo em que contempla o dinamismo da área, o curso de Jornalismo busca formar um/a profissional ético/a, crítico/a, capaz de atuar em diversas esferas de decisão do mundo da comunicação. Esse/a profissional terá condições de aperfeiçoar práticas democráticas, seja nas relações de produção de mensagens jornalísticas, seja na relação entre os/as produtores/as de mensagens com as fontes de informação e o público usuário, ou ainda na proposição de novas alternativas de mercado. Também estará consciente de suas limitações e da necessidade de superá-las, de modo individual e coletivo, no sentido de construir um projeto de vida pessoal e profissional centrado nos problemas reais da sociedade.

O curso de Jornalismo foi concebido com base na LDBEN nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos padrões de qualidade, apresentados ao MEC pela Comissão de Especialistas e que têm alicerçado os processos de avaliação das condições de ofertas de novos cursos, e do reconhecimento dos cursos em funcionamento. O curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA teve início nas discussões a partir de um grupo de professores/as, em 2004, que já trabalhava na IES, no curso de Publicidade e Propaganda, e que, ao avaliarem o mercado portoalegrense, observaram que haveria espaço para um novo curso de Jornalismo, desde que apresentasse uma proposta diferenciada dos que já havia. A proposta foi construída e, em agosto de 2005, teve início a primeira turma de

Jornalismo, e o reconhecimento ocorreu em 31 de março de 2009, através da Portaria MEC nº 470.

O núcleo básico do curso fundamenta-se em conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos de comunicação, as linguagens e os processos de produção e o conhecimento interdisciplinar. A definição dos conteúdos de formação complementar leva em conta a organização do núcleo específico, o aprofundamento e o conhecimento especializado, e a ampliação dos campos teóricos e práticos do Jornalismo. O curso também está estruturado com base em um núcleo específico definido pela compreensão do campo da comunicação e das respectivas especificidades, na análise de tendências e expectativas do mercado.

4.1 NOME DO CURSO: Jornalismo

4.2 GRAU CONFERIDO: Bacharel/a

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Jornalista

4.4 MODALIDADE DE ENSINO: Modalidade de ensino presencial

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Resolução CONSUNI nº 26/2005

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: 17 de junho de 2005

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 470, de 31 de março de 2009

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 62, de 1º de abril de 2009.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 266, de 3 de abril de 2017.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 65, de 4 de abril de 2017.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 3.000 horas

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 200 horas de atividades complementares

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: Os/As discentes deverão cumprir 200 horas de estágio obrigatório.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: períodos/semestres ou 4 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 80 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMA DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com curso de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de ensino superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com curso de ensino médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de cooperação internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de

4.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O curso teve início no 2º período/semestre de 2005.

O mercado de trabalho na área da Comunicação Social, em especial no Jornalismo, exige, cada vez mais, um/a profissional multimídia capaz de dominar as linguagens e as tecnologias que promovem a interatividade. Com essa realidade, o curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA se propõe a oferecer aos/às alunos/as um Projeto Pedagógico que associa a teoria à prática, desde o primeiro período/semestre do curso.

A proposta de integração teórica, prática e reflexiva se expressa desde o primeiro período/semestre, por meio das componentes curriculares intituladas Projeto Interdisciplinar, com a criação de produtos jornalísticos, tendo por base os conteúdos desenvolvidos durante o período. Associado a isso, o/a aluno/a é capacitado/a a atuar em assessorias de imprensa e comunicação integrada. A partir de conhecimentos específicos na área de empreendedorismo, torna-se apto/a a gerir negócio em comunicação.

O currículo considera circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, ajustando-se ao dinamismo da área, viabilizando o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes, assentadas em orientações que visam à obtenção de padrão de qualidade na formação que oferece. O curso entende a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis do ensino, com visão interdisciplinar e fundamentação ética.

Em consonância com a missão do Centro Universitário Metodista – IPA, o curso oportuniza e promove conhecimentos que qualificam as relações, as técnicas e os processos do mundo do trabalho. Oferece uma formação baseada na reflexão, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência crítica, atitudes solidárias e o compromisso com a consolidação de uma sociedade democrática, economicamente próspera e socialmente justa.

Essa composição atende às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, em especial a Resolução CNE/CES nº 1/2013, que aponta os elementos estruturais; as competências, habilidades, valores e atitudes; a relação teórico-prática; a infraestrutura recomendada; o sistema de autoavaliação; e os eixos de fundamentação, formação, aplicação e prática.

A velocidade das inovações tecnológicas e sua incidência no Jornalismo, com forte mediação das mídias sociais, bem como a multiplicidade de funções que o/a jornalista pode exercer no atual mercado de trabalho, representam desafios permanentes na formação profissional. Diante disso, é fundamental uma graduação consistente, com conteúdo pedagógico e corpo docente qualificado.

Considerando um quadro global, em que a comunicação por meio da mídia passou a ser uma atividade com características e abrangências comuns em quase todos os países, não podem ser desconhecidas demandas regionais. O Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA está baseado no compromisso de formar profissionais – detentores de técnica apurada, visão da comunicação integrada e compromisso socioambiental – capazes de desenvolver a relevante função social de informar com ética, clareza, coerência e transparência, contribuindo para a formação da opinião pública e a promoção da justiça social.

A localização potencialmente estratégica do Centro Universitário Metodista – IPA, em um polo de relevante importância social, econômica e política, representa outro fator que suscita o êxito do empreendimento. Com cerca de 1,5 milhões de habitantes, Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, tem historicamente reunido e formado profissionais oriundos/as de diversas cidades do interior gaúcho, de outros estados do país e mesmo do exterior. Essas referências trazem ao Centro Universitário Metodista – IPA responsabilidades imediatas de conhecer e construir a realidade local e regional. Com isso, surgem novos espaços de atuação e, paralelamente, é reforçada a busca por bons/boas profissionais.

Em função da proposta institucional de discussão da inclusão e dos direitos humanos, entende-se como fundamental inserir o curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA nesse debate. Com proposta de formação de egressos/as focados/as não somente na atuação junto à grande mídia, mas com perfil empreendedor, entende-se cumprir a busca por um jornalismo diferenciado e mais plural, que resgata a função de denúncia de injustiças e de agente de mudanças na sociedade.

Nesse contexto, o projeto pedagógico busca responder às exigências nascidas com as novas condições profissionais da sociedade pós-industrial, definida

como a sociedade do conhecimento, na sua interface com as demandas locais, regionais e nacionais. Alia-se o ensino (teórico-prático), à pesquisa e à extensão, como uma unidade concreta e não apenas idealizada, permitindo que o/a profissional esteja apto/a a atuar nas diferentes mídias, com conhecimento suficiente para compreender a contextualização regional dentro do espaço global e a sinergia existente entre as ações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Além disso, que possa gerir seus próprios negócios e transitar de forma responsável e competente junto às organizações sem fins lucrativos e movimentos sociais.

Cabe a esse/a profissional, diante da necessidade de criar e aperfeiçoar as relações sociais fundadas nos critérios de justiça social, ampliar as possibilidades de participação de toda a sociedade nas decisões que lhes digam respeito, fortalecendo o desenvolvimento e a identidade cultural do país.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Jornalismo são os que seguem.

7.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de interagir, gerir e influenciar seu campo de atuação e de contribuir com a promoção da justiça social, tendo em vista a ética profissional, a dinâmica do mercado e os estudos na área do jornalismo.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- a) constituir um núcleo de referência em jornalismo na região através do ensino, da pesquisa e do trabalho de extensão;
- b) proporcionar uma formação capaz de contribuir para a qualificação do mercado de trabalho local e regional, promovendo a justiça social e respeitando a ética profissional;
- c) garantir e incentivar a interface da aprendizagem acadêmica do/a aluno/a com a experiência do trabalho profissional através de convênios e/ou parcerias;
- d) gerar um ambiente de experimentação multiplataforma em que o/a aluno/a possa agir em condições de produção, ritmo e periodicidade similares às que encontrará no exercício cotidiano da profissão;
- e) formar lideranças socialmente responsáveis na área do jornalismo, desenvolvendo competências profissionais, sociais e intelectuais em questões de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referente às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas e as suas inserções culturais, políticas e econômicas
- f) possibilitar a aprendizagem de todas as linguagens técnicas e as teorias necessárias no campo da comunicação e do jornalismo, tornando-se um/a gestor/a de comunicação socialmente coerente, com capacidade de liderança e com conhecimento de todos os processos necessários à

execução de sua missão, com capacidade de planejar, criar e executar projetos na área da comunicação.

8 PERFIL DO/A EGRESSO/A

O/A egresso/a do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA deve estar qualificado/a para o exercício de sua profissão no mercado de trabalho, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES nº 01/13:

O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

8.1 COMPETÊNCIAS

As competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I – Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II – Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza

em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III – Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – *hardware* e *software* – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV – Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

O/A jornalista formado/a pelo Centro Universitário Metodista – IPA, além das competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores previstos pela legislação, terá apropriado competências para:

- a) atuar na gestão e administração de empreendimentos jornalísticos;
- b) atuar como um/a executivo/a de negócios com atividades múltiplas que incluem serviços de assessoria de imprensa, organização e divulgação de eventos em parceria com profissionais de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Marketing e outras atividades afins, na perspectiva da comunicação integrada;
- c) atuar na promoção de projetos e/ou gestões coerentes e pertinentes à comunicação jornalística seja no setor público ou no privado, ou ainda na

área não-governamental;

- d) atuar na área de multimídia, tendo em vista a incidência das tecnologias na prática do jornalismo;
- e) atuar na docência e na pesquisa em Jornalismo e em Comunicação Social.

O/A jornalista formado/a deve ter claro que a eficácia do processo comunicativo resulta em efeitos concretos, positivos ou não, e que a neutralidade da linguagem jornalística sempre foi questionada. Assim, a responsabilidade que cabe a esse/a profissional, de transmitir notícias de interesse coletivo, vai além do factual. Daí a necessidade de desenvolver uma cultura ampla, investigativa, com domínio pleno da língua escrita e falada.

O/a egresso/a estará apto a atuar nas seguintes áreas:

- a) jornalismo em veículos de comunicação multimídia;
- b) jornalismo em mídias sociais;
- c) jornalismo institucional e comunitário;
- d) produção de documentários;
- e) operação de equipamentos nas diferentes mídias;
- f) gestão da comunicação em veículos, organizações e projetos sociais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA articula teoria e prática desde o primeiro período/semestre, por meio dos projetos interdisciplinares, das atividades de extensão universitária e da pesquisa científica. Visa a assegurar maior organicidade, articulando, desde o seu início, teorias e práticas, de modo a possibilitar que o/a estudante ultrapasse os aspectos utilitários da tecnologia, estabelecendo as interações entre a ciência e a sociedade; a comunicação e a cultura; e a política e a economia.

As competências gerais desenvolvidas ao longo do curso são: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Cada componente curricular relaciona um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a formação integral do jornalista.

Apoia-se em uma metodologia que alerta para os desafios que a profissão lança ao/à jornalista, e a aprendizagem se baseia na problematização, a qual leva a uma ruptura da forma tradicional de ensinar e aprender, estimulando gestão participativa dos/as protagonistas da experiência e reorganização da relação teoria/prática.

Leva em consideração a atual fragmentação do conhecimento decorrente de uma sociedade que se transforma em alta velocidade; a necessidade do domínio das tecnologias de produção e difusão de informações, a importância da ética nesse contexto, além da visão empreendedora no campo das organizações, sejam elas públicas ou privadas. Objetiva o aprofundamento de questões específicas, situando-as nos campos correlatos, percebidas em projetos de pesquisa e de extensão.

Observam-se, na composição do currículo, os eixos de fundamentação apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Resolução nº 1 de 2013 do Conselho Nacional de Educação, órgão pertencente ao Ministério da Educação, conforme segue:

Eixo de fundamentação humanística: cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e

conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

Contemplando essa proposição, existe a oferta de componentes curriculares como Ética e Legislação, Sociologia da Comunicação, Teologia e Cultura, Filosofia, Iniciação Científica em Comunicação, além de uma série de práticas didáticas que privilegiam a abordagem de temáticas atuais e recorrentes de caráter humanístico. Ainda há oferta, na condição de disciplinas Eletivas, de LIBRAS, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Direito Ambiental, Antropologia, Empreendedorismo, entre outras opções.

Eixo de fundamentação específica: cuja função é proporcionar ao/à jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes. Disciplinas a exemplo de Introdução ao Jornalismo, Ética e Legislação, História Social das Mídias, Mídia e Recepção, entre outras, atuam nessa direção.

Eixo de fundamentação contextual: que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

A fundamentação contextual está presente em práticas didáticas e em disciplinas como Teorias da Comunicação, Estética e Linguagens, Jornalismo e Tecnologia, Jornalismo e Interações Digitais e Jornalismo e Contemporaneidade.

Eixo de formação profissional: que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os/as estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los/as a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

A proposta está presente em diversas práticas e disciplinas ao longo de todos os períodos/semestres, desde Linguagens Jornalísticas e Redação Jornalística, passando por aquelas que abordam as diferentes mídias (jornal, revista, rádio, TV, documentário e sua integração nas plataformas web) e chegando ao Jornalismo de Dados, como bases para a investigação no Jornalismo. Também se articulam as disciplinas da área de gestão em comunicação.

Eixo de aplicação processual: cujo objetivo é o de fornecer ao/à jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho. As diferentes mídias e suas articulações estão presentes na estrutura curricular desde o primeiro período/semestre. Exemplos estão nas disciplinas de Planejamento Editorial e Gráfico, Fotojornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo, Documentário, Assessoria de Imprensa e Assessoria de Comunicação.

Eixo de prática laboratorial: que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, radiojornal, telejornal, conteúdo web, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Durante todo o período de formação, os componentes curriculares Projeto Interdisciplinar I a V promovem a articulação de todos os conteúdos trabalhados ao longo dos diferentes períodos/semestres, desenvolvendo produtos jornalísticos nas

diferentes mídias. Outro componente é responsável pela elaboração de um plano de negócios em comunicação, voltado ao jornalismo na sua prática em instituições públicas e privadas. A existência de um Laboratório de Comunicação Integrada, formado pela Agência Experimental de Jornalismo e os laboratórios de fotografia, rádio, TV e web, é importante reforço para o desafio da prática laboratorial.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso distribui, ao longo dos semestres, de forma equânime, as disciplinas tendo em vista a especificidade da habilitação e o/a profissional que se quer habilitar, que o faz dentro de uma rede interdisciplinar de conhecimento. São 3.000 horas no total, sendo 2.800 horas disciplinas (incluindo 200 horas de estágios) e 200 horas de atividades complementares.

O currículo do curso proposto está organizado em torno de grupos complementares que reúnem os componentes curriculares de ordem conceitual balizadores do campo científico da Comunicação Social e do Jornalismo, priorizando o conhecimento interdisciplinar; o conhecimento dos processos midiáticos contemporâneos, a análise crítica da comunicação e do contexto social, e no domínio dos conhecimentos comunicacionais do Jornalismo; na análise de tendências e expectativas do mercado, e na projeção da capacidade do Centro Universitário Metodista – IPA em investir na docência e na infraestrutura laboratorial. Aponta-se para a indissociabilidade da *práxis*, da pesquisa e da teorização, indicando a viabilidade de avanços técnicos e teórico-metodológicos, pela via de uma rede interdisciplinar de conhecimento.

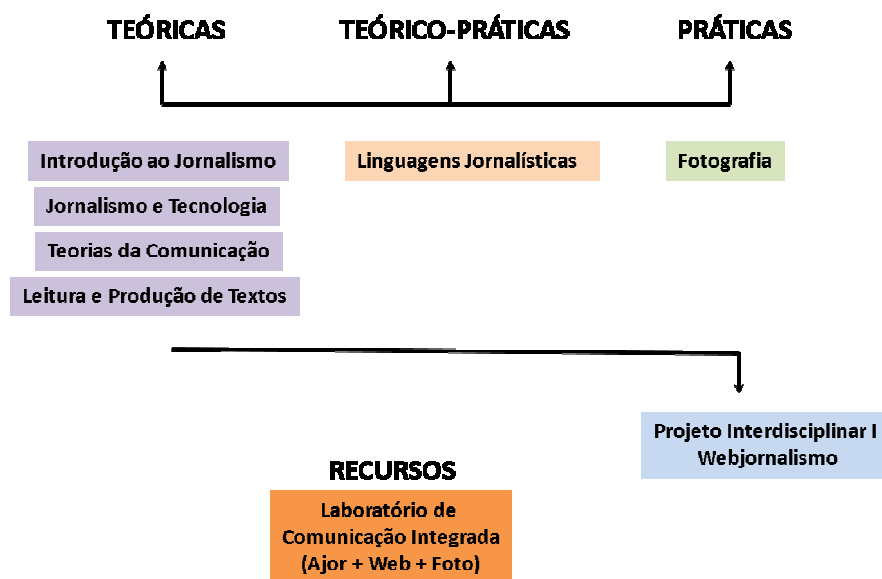
O currículo está construído de forma a assegurar a organicidade do curso, relacionando os componentes teóricos aos práticos, desde o início, na perspectiva de contribuir para a formação profissional conforme exigências do cenário mercadológico em vigor e objetivos do Centro Universitário Metodista – IPA.

Um eixo metodológico comum engloba os componentes de ordem conceitual, priorizando o conhecimento interdisciplinar; o conhecimento dos processos midiáticos contemporâneos e a análise crítica da comunicação e do contexto social. A composição curricular, ao ofertar Inglês I e Espanhol I, atende às DCNs do curso de Jornalismo que orientam que os/as egressos/as do curso devam ter domínio

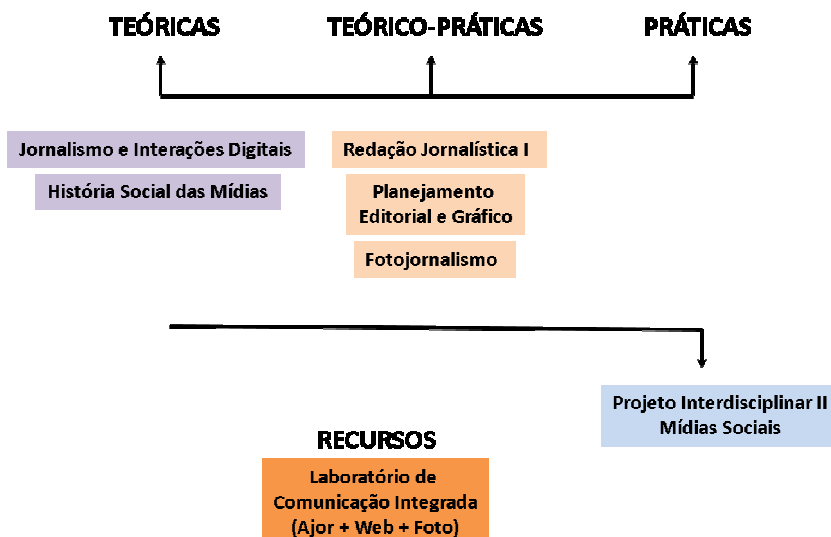
instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido.

Sendo assim, segue o desenho curricular do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA.

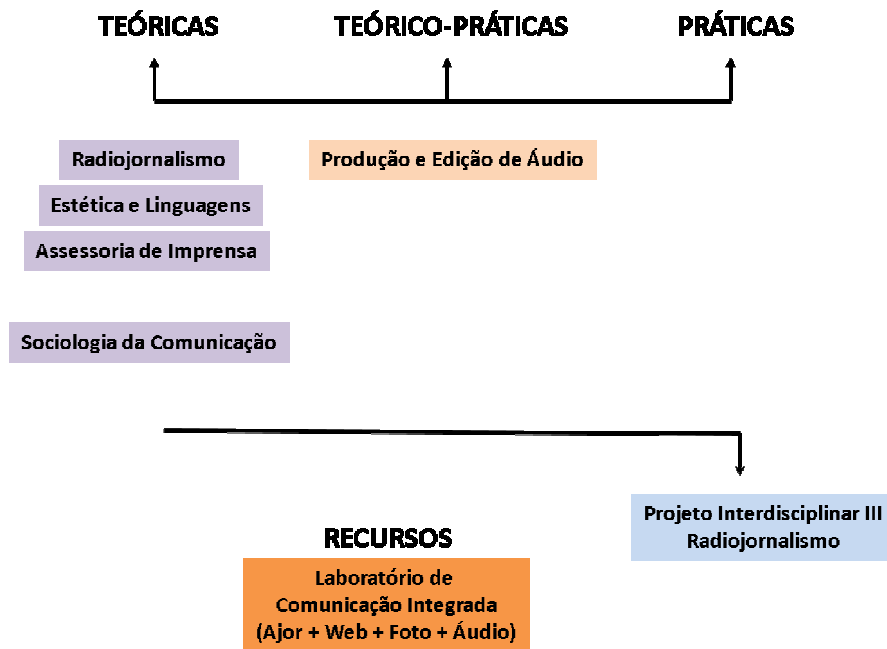
1º PERÍODO



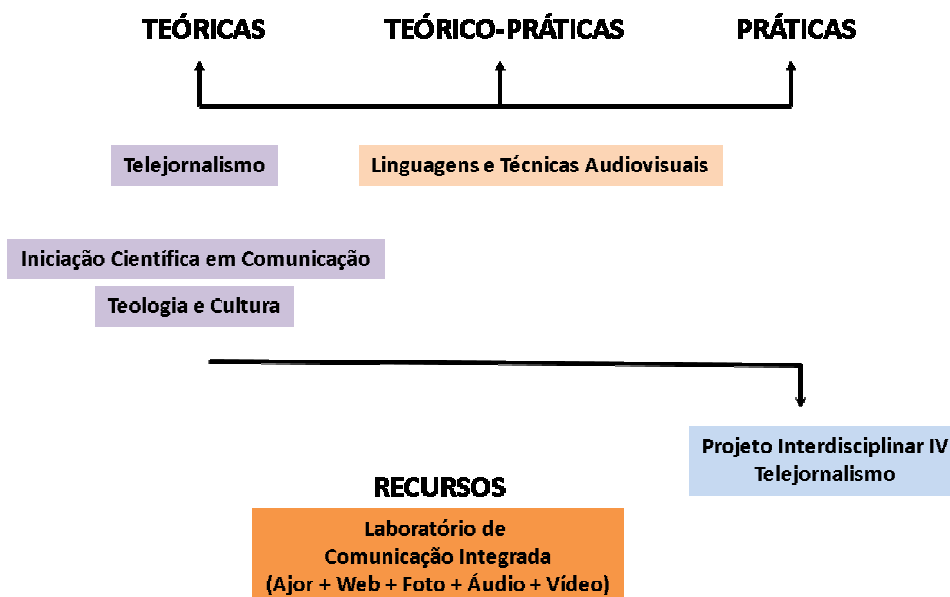
2º PERÍODO



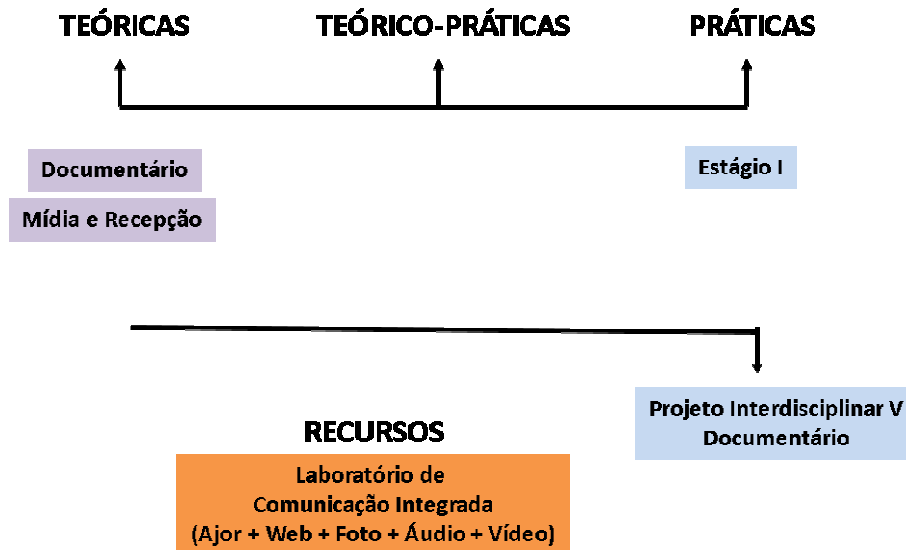
3º PERÍODO



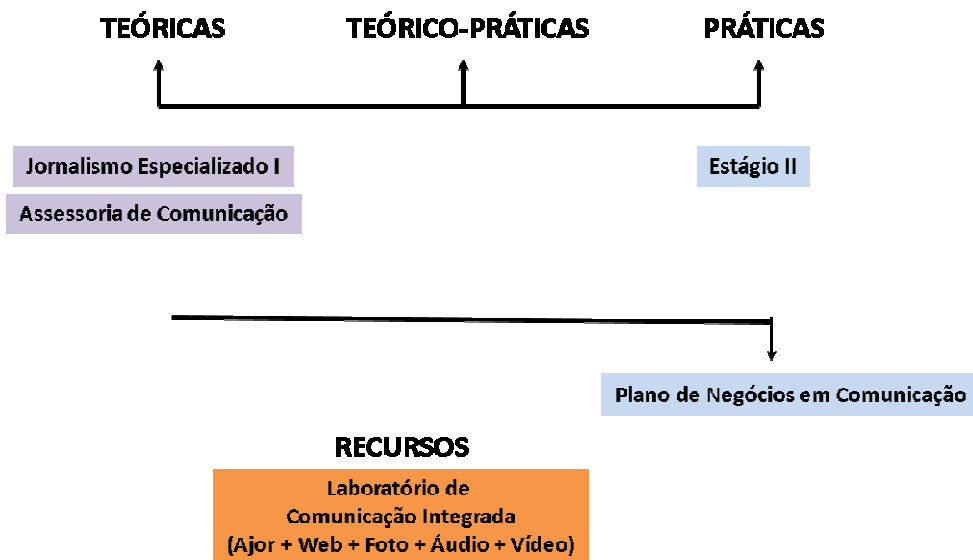
4º PERÍODO



5º PERÍODO



6º PERÍODO





Figuras 1: Desenho curricular do 1º ao 8º períodos do curso de Jornalismo.

De acordo com o desenho curricular exposto, segue o quadro resumo da organização curricular do curso:

Resumo	CH
CH em Teoria	1500
CH em Prática	1220
TCC	80
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3000

Das 1220 horas de práticas, 200 horas são de estágios obrigatórios. Por fim, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

A seguir serão apresentadas as matrizes Inverno e Verão.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Resumo da CH da Matriz Curricular - Inverno

Resumo	CH
CH em Teoria	1500
CH em Prática	1220
TCC	80
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3000

Estágio	200
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	220	180	0	0	400
2	260	140	0	0	400
3	240	160	0	0	400
4	220	140	0	0	360
5	180	160	0	0	340
6	100	240	0	0	340
7	80	80	80	200	440
8	200	120	0	0	320
	1500	1220	80	200	3000

Resumo da CH da Matriz Curricular - Verão

Resumo	CH
CH em Teoria	1500
CH em Prática	1220
TCC	80
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3000

Estágio	200
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	260	140	0	0	400
2	220	180	0	0	400
3	220	140	0	0	360
4	240	160	0	0	400
5	100	240	0	0	340
6	180	160	0	0	340
7	200	120	0	0	320
8	80	80	80	200	440
	1500	1220	80	200	3000

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Redação Jornalística	20	20			40
		Planejamento Editorial e Gráfico	40	40			80
		Jornalismo e Interações Digitais	40				40
		Fotojornalismo	40	40			80
		Filosofia	40				40
		História Social das Mídias	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Mídias Sociais		80			80
	Subtotal		220	180	0	0	400
	2º	Fotografia	20	20			40
		Introdução ao Jornalismo	40	40			80
		Jornalismo e Tecnologia	40				40
		Teorias da Comunicação	80				80
		Linguagens Jornalísticas	40	40			80
		Leitura e Produção de Texto	40				40
Projeto Interdisciplinar: Webjornalismo			40			40	
Subtotal		260	140	0	0	400	
2º ANO	3º	Telejornalismo	40	40			80
		Linguagem e Técnicas Audiovisuais	40	40			80
		Administração de Marketing	80				80
		Iniciação Científica em Comunicação	40				40
		Teologia e Cultura	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Telejornalismo		80			80
	Subtotal		240	160	0	0	400
	4º	Radiojornalismo	40	40			80
		Produção e Edição de Áudio	20	20			40
		Assessoria de Imprensa	40				40
		Estética e Linguagens	40				40
		Sociologia da Comunicação	40				40
		Ética e Legislação	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Radiojornalismo		80			80
Subtotal		220	140	0	0	360	
3º ANO	5º	Jornalismo Especializado I	40	40			80
		Assessoria de Comunicação	80				80
		Língua Inglesa I	40				40
		Projeto de Pesquisa em Comunicação	20	20			40
		Estágio Obrigatório I		100			100
	Subtotal		180	160	0	0	340
	6º	Documentário	40	40			80
		Mídia e Recepção	40				40
		Laboratório de Comunicação Integrada	20	20			40
		Projeto Interdisciplinar: Documentário		80			80
Estágio Obrigatório II			100			100	
Subtotal		100	240	0	0	340	
4º ANO	7º	Projeto Multimídia		80			80
		Eletiva	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso			80		80
		Espanhol I	40				40
		Atividades Complementares				200	200
	Subtotal		80	80	80	200	440
	8º	Jornalismo Especializado II	40	40			80
		Jornalismo de Dados	40	40			80
		Jornalismo e Contemporaneidade	80				80
		Plano de Negócios em Comunicação	40	40			80
Subtotal			200	120	0	0	320
Total Geral			1500	1220	80	200	3000

Instituição: **IPA**

Currículo: **VERÃO**

Curso: **JORNALISMO**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total	
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares		
1º ANO	1º	Fotografia	20	20			40	
		Introdução ao Jornalismo	40	40			80	
		Jornalismo e Tecnologia	40				40	
		Teorias da Comunicação	80				80	
		Linguagens Jornalísticas	40	40			80	
		Leitura e Produção de Texto	40				40	
		Projeto Interdisciplinar: Webjornalismo		40			40	
		Subtotal	260	140	0	0	400	
	2º	Redação Jornalística	20	20			40	
		Planejamento Editorial e Gráfico	40	40			80	
		Jornalismo e Interações Digitais	40				40	
		Fotojornalismo	40	40			80	
		Filosofia	40				40	
		História Social das Mídias	40				40	
Projeto Interdisciplinar: Mídias Sociais			80			80		
Subtotal		220	180	0	0	400		
2º ANO	3º	Radiojornalismo	40	40			80	
		Produção e Edição de Áudio	20	20			40	
		Assessoria de Imprensa	40				40	
		Estética e Linguagens	40				40	
		Sociologia da Comunicação	40				40	
		Ética e Legislação	40				40	
		Projeto Interdisciplinar: Radiojornalismo		80			80	
		Subtotal	220	140	0	0	360	
	4º	Telejornalismo	40	40			80	
		Linguagem e Técnicas Audiovisuais	40	40			80	
		Administração de Marketing	80				80	
		Iniciação Científica em Comunicação	40				40	
		Teologia e Cultura	40				40	
		Projeto Interdisciplinar: Telejornalismo		80			80	
Subtotal		240	160	0	0	400		
3º ANO		5º	Documentário	40	40			80
	Mídia e Recepção		40				40	
	Laboratório de Comunicação Integrada		20	20			40	
	Projeto Interdisciplinar: Documentário			80			80	
	Estágio Obrigatório I			100			100	
	Subtotal		100	240	0	0	340	
	6º	Jornalismo Especializado I	40	40			80	
		Assessoria de Comunicação	80				80	
		Língua Inglesa I	40				40	
		Projeto de Pesquisa em Comunicação	20	20			40	
		Estágio Obrigatório II		100			100	
		Subtotal	180	160	0	0	340	
	4º ANO	7º	Jornalismo Especializado II	40	40			80
			Jornalismo de Dados	40	40			80
Jornalismo e Contemporaneidade			80				80	
Plano de Negócios em Comunicação			40	40			80	
Subtotal			200	120	0	0	320	
8º		Projeto Multimídia		80			80	
		Eletiva	40				40	
		Trabalho de Conclusão de Curso			80		80	
		Espanhol I	40				40	
		Atividades Complementares				200	200	
		Subtotal	80	80	80	200	440	
		Total Geral	1500	1220	80	200	3000	

9.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio obrigatório é componente obrigatório do currículo, tendo por objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do/a formando/a. Somado às atividades complementares, não pode exceder a 20% da carga horária (CH) total do curso. A CH destinada ao estágio no curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA é de 200 horas, considerando a existência das disciplinas Estágio I e Estágio II, nos 5º e 6º períodos, respectivamente. Os aspectos referentes a formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação constam em regulamento próprio e têm por base as DCNs em vigor e as recomendações da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ).

O estágio pode ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais. A atividade visa possibilitar aos/às alunos/as testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos/às responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final.

Observando orientação expressa na Resolução CNE/CES nº 01/13, é vedado convalidar como estágio obrigatório curricular a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do/a jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado/a ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente. Cabe à instituição de ensino superior formalizar termos de cooperação com empresas e instituições, conforme parâmetros acima descritos, a fim de legitimar o estágio curricular.

No que se refere ao desenvolvimento das competências previstas pelo projeto pedagógico do curso, os indicadores são: competências cognitivas, organizacionais, sociais, relacionais, comportamentais, digitais e técnicas.

A realização da avaliação final do período/semestre ocorrerá também através de:

- a) relatório final para o Estágio Obrigatório I;

b) relatório final para o Estágio Obrigatório II.

As notas finais de estágio serão definidas em reunião de supervisores/as acadêmico/as após terem sido concluídos todos os processos de avaliação.

9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A previsão de trabalho final de curso e respectiva regulamentação (sistema de orientação, acompanhamento, supervisão, avaliação) atende ao disposto nas DCNs e segue Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso construído e aprovado pelo colegiado.

Os/As alunos/as do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA têm seu trabalho de conclusão de curso concentrado na realização de um artigo científico, a ser desenvolvido no oitavo período, a partir de uma pesquisa científica. O objetivo é estimular a busca científica, por meio do estudo de temas atuais, recorrentes ou que promovam a reflexão para fenômenos futuros.

Os subsídios metodológicos relativos ao trabalho de produção científica são previamente desenvolvidos nos componentes Iniciação Científica em Comunicação e revisados em Projeto de Pesquisa em Comunicação. A realização do artigo inicia no sétimo período em Projeto de Pesquisa em Comunicação, cuja carga horária é de 40h. A estruturação da pesquisa ocorre com a escolha e delimitação do tema e do objeto de pesquisa, revisão bibliográfica, definição da metodologia de pesquisa e redação de parte do referencial teórico. O/A aluno/a é acompanhado/a pelo/a professor/a e tem contatos preliminares com o/a professor/a orientador/a.

Em TCC, no oitavo período e com carga horária de 80h, o/a aluno/a realiza a pesquisa de campo e a coleta os dados, e redige o restante do trabalho, sob a inteira supervisão do/a professor/a orientador/a, em encontros individuais semanais. Ao final do período/semestre, o/a aluno/a apresenta o trabalho perante uma banca, que faz suas observações, debate e colabora para o amadurecimento do trabalho. A avaliação do trabalho é feita pela banca em conjunto com o/a orientador/a.

As bancas são compostas por três professores/as, sendo um/a o/a orientador/a (presidente/a da banca) e dois/duas convidados/as. Cada professor/a poderá participar de, no máximo, sete bancas por período/semestre. O/A professor/a também poderá orientar até cinco trabalhos por período/semestre. Exceção feita a

trabalhos muito específicos em que não haja outro/a professor/a habilitado/a para tal.

A nota do/a orientador/a tem valor de 40% da nota, e cada componente da banca responde por 30% do valor total, compondo a banca o total de 60% da nota final.

Os critérios de avaliação são:

- a) relevância do projeto para a área do Jornalismo;
- b) empenho do/a aluno/a durante o processo para desenvolver as propostas do/a orientador/a;
- c) frequência aos encontros estipulados pelo/a orientador/a, e aproveitamento desse tempo para elucidar dúvidas e apresentar sua evolução;
- d) procedimentos metodológicos adequados ao melhor desenvolvimento do trabalho;
- e) capacidade de reflexão e análise, procurando desenvolver um projeto científico, equiparando autores/as e apresentando questões a serem discutidos tanto no trabalho quanto em projetos futuros.

Cada item poderá ser considerado da melhor forma pelo/a orientador/a e avaliadores/as, que atribuirão os pesos que considerarem apropriados a cada um dos itens, conforme ficha de avaliação, sendo que, no final, a nota deverá resultar de zero a dez.

Referente a situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Têm como finalidade oferecer ao/à estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para a sua

formação. Elas são parte integrante do currículo do curso de Jornalismo atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I deste documento.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

9.6 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Jornalismo, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA preveem também a oferta das seguintes disciplinas como: Direito Ambiental, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e equalitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a

cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Jornalismo:

DISCIPLINAS ELETIVAS			CH
Administração	Empreendedorismo		40
Pedagogia	Libras		40
Publicidade Propaganda	Marketing Esportivo		40
Publicidade Propaganda	Marketing Político		40
Humanístico-Sociais	Antropologia	Institucional	40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Direito	Direito Ambiental	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico-Raciais	Institucional	40

9.7 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas são compartilhadas com outros cursos da instituição. As disciplinas Teorias da Comunicação, Fotografia, Administração de Marketing, História Social das Mídias, Inglês I, Espanhol I, Teologia e Cultura, Sociologia da Comunicação, Iniciação Científica em Comunicação, Filosofia, Laboratório de Comunicação Integrada, Leitura e Produção de Texto e Projeto Multimídia são ministradas também em outros cursos das Ciências Sociais Aplicadas, e os/as estudantes desse colegiado poderão estar matriculados/as em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares

9.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a conseqüente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial. Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Jornalismo, as disciplinas semipresenciais são Teologia e Cultura e Sociologia.

9.9 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão. Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC.

- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto.
- c) das atividades oferecidas pelo curso: que incluem a participação no planejamento de comunicação, assessoria de comunicação e coberturas especiais de eventos sediados em Porto Alegre, com viés cultural e esportivo.
- d) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de 3000h, exigindo 200 horas como CH curricular.
- e) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

Núcleo de Relações Internacionais

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a profissionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA recebe as disciplinas do Núcleo de Formação Humanística ao longo dos períodos, a começar, no 3º período, por Sociologia da Comunicação e no 4º, Teologia e Cultura, todas com carga-horária de 40h cada. A alocação dessas disciplinas responde ao diálogo interdisciplinar com as demais disciplinas ofertadas em cada período/semestre.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

As disciplinas do Curso de Jornalismo estão distribuídas em oito períodos, mantendo aproximadamente 360 horas semestrais. No anexo II estão apresentadas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Jornalismo é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- f) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- g) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- h) ser selecionado/a por edital público;
- i) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- j) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- k) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- l) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto sensu e aprovados pelo CONSUNI.

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Jornalismo sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente, têm sido realizados o Seminário de Comunicação Integrada; a Aula Magna, oficinas; participação no Programa Cidadania e Talento.com (CIEE-RS); e o planejamento, assessoria de comunicação e coberturas jornalísticas de eventos

culturais e esportivos, nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram os cursos da área das ciências sociais, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente se destaca por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o Curso de Jornalismo busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação entre outras. Ações extensionistas encontram espaço no Laboratório de Comunicação Integrada (Labcom), que envolve as Agências Experimentais dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, bem como os laboratórios de áudio, vídeo, fotografia e web. Um dos focos é a comunicação comunitária, compreendida como atividade promotora de inclusão social.

A utilidade das ações de extensão para a formação do/a aluno/a é clara: capacita-o/a a pensar a comunicação como um direito de todos/as, acessível a todos/as e um instrumento de construção da cidadania, teremos, portanto, um/a profissional mais ético/a, sensível e parceiro/a na construção de uma sociedade mais justa.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA considera muito importante a participação dos/as alunos/as nos encontros científicos da área da comunicação. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

Os encontros mais importantes são o INTERCOM e a COMPÓS, que são

realizados anualmente. O Seminário de Comunicação Integrada, promovido anualmente no segundo período/semestre pelos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, proporciona aos/às estudantes aprendizado e envolvimento em atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Jornalismo em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural. As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área;
- b) Seminário de Comunicação Integrada: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do jornalista e as políticas de sua atuação profissional;
- c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área do jornalismo e da comunicação integrada que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Jornalismo.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;

- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;

- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Jornalismo se inscreve como integradora dos

componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Jornalismo é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o

produto/resultado apresentado;

- b) avaliação inter pares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar o processo a um único momento ou a uma única forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Jornalismo, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo

paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que

contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
GP I	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	LP1	Marcadores biológicos e ambientais
GP II	Programas Especiais em Saúde	LP1	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		LP2	Epigenética aplicada à saúde e à doença
		LP3	Exercício físico e saúde
		LP4	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		LP5	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		LP6	Saúde e inclusão social
GP III	Educação e Inclusão	LP1	Formação em educação e saúde
		LP2	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
GP IV	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	LP1	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		LP2	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância se destacam também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

A estruturação do curso, da forma como apresentada com tempo mínimo de dois anos e com carga horária mínima de horas 360, prioriza a formação de um/a profissional com forte tendência de seguir os estudos em cursos de Pós-Graduação. O curso de Jornalismo oferece regularmente os cursos de especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) em Comunicação Estratégica e Gestão Estratégica de Megaeventos: captação e comunicação.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O curso de Jornalismo compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, com os demais cursos da instituição.

O curso tem uma estrutura pedagógica que demanda vários laboratórios diferentes para atividades específicas. A prática é uma parte fundamental da visão pedagógica do Centro Universitário Metodista – IPA e uma característica dos cursos de comunicação.

Constituem instalações e laboratórios específicos do curso, a ficha técnica encontra-se no anexo III:

- a) Laboratório de Web
- b) Laboratório de Fotografia
- c) Laboratório de Áudio
- d) Laboratório de Vídeo
- e) Laboratório de iMac
- f) Laboratório de Edição/Comunicação

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com

atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *Strito Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

O corpo docente do curso de Jornalismo deve ser formado por profissionais de reconhecida atuação acadêmica e profissional, preferencialmente com titulação de mestre ou doutor/a. A seleção do corpo docente deve ter como foco a busca de um/a profissional com perfil empreendedor e visão sistêmica, atento à interface entre comunicação e tecnologia, capaz de articular-se com os/as demais colegas de curso na prática de um ensino diferenciado, que relaciona desde o primeiro período/semestre os conceitos teóricos com a prática. Tais profissionais são incentivados/as ao aperfeiçoamento através dos seminários de pedagogia universitária com a oferta de oficinas semestrais, publicações, aderência à missão e princípios da instituição, bem como pelo conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e a sua interação à área e à concepção do curso.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almeçadas para o Corpo Docente do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Bacharelado em Jornalismo mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Curso dispõe de pessoas qualificadas para operar os laboratórios de Áudio, Vídeo, Fotografia e Web, auxiliando na manutenção e no suporte a alunos/as e professores/as em suas atividades pedagógicas, além das atividades da Agências Experimentais de Jornalismo (AJOR). Os/As auxiliares técnicos/as responsáveis pela operação e manutenção dos laboratórios de aprendizagem prática deverão ter experiência prática, facilidade de relacionamento com estudantes e conhecimentos técnicos específicos comprovados na área de atuação.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	20
Central: IPA e Americano	83
Total	103

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
DC Navegantes	04
Total	80

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o

funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas

demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojeter e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;

¹ Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;

- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo,

renovação e reservas de material bibliográfico;

- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
Total		256,49m²	

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10

Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 26, 01 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto, 2001.

PEDRA, Jose Alberto. **Currículo, conhecimento e representações**. Campinas: Papyrus, 2001.

PERUZZO, Cícilia M.; SILVA, Robson Bastos da (Orgs.). **Retrato do ensino em comunicação no Brasil**. São Paulo: Intercom; Taubaté: UNITAU, 2003.

RIBEIRO, Darcy. Modelos clássicos de universidade. In: RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 45-83.

RIBEIRO, Renato Janine (Org.). **Humanidades: um novo curso na USP**. São Paulo: EDUSP, 2001.

RIBEIRO, Renato Janine. **A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RODRIGUES, Adriano D. **Estratégias de comunicação**: questão comunicacional e formas de sociabilidade. Lisboa: Presença, 1990.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. **Educar e conviver na cultura global**. Porto: Asa, 2003.

SACRISTÁN, Jose Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Boaventura Souza. Da idéia de universidade à universidade de idéias. In: SANTOS, Boaventura Souza. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997. p. 187-233.

SGUISSARDI, Valdemar (Org.). **Avaliação universitária em questão**: reformas do estado e da educação superior. Campinas: Autores Associados, 1997.

SILVA, Mérli Leal. **Currículo e ensino superior à luz do discurso comunicativo**. 2005. 203 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, Teresinha Maria Nelli. **A construção do currículo na sala de aula**: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo**: uma introdução crítica. Porto: Porto, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios Contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1999.

STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del curriculum**. 4. ed. Madrid: Morata, 1998.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **El curriculum oculto**. Madrid: Morata, 1996.

UNIVERSIDADE de São Paulo. **Campo profissional e mercados de trabalho em comunicação no brasil**: resultados da pesquisa nacional. São Paulo: EDUSP, 1997.

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI 2/2005
Porto Alegre, 14 de abril de 2005.

Resolução do CONSUNI nº 26/2005
Porto Alegre, 17 de junho de 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 34/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 93/2007
Porto Alegre, 10 de outubro de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 106/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 145/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 294/2010
Porto Alegre, 14 de maio de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 313/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Portaria nº 64/2010
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 382/2011
Porto Alegre, 7 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 500/2013
Porto Alegre, 01 de outubro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 596/2015
Porto Alegre, 04 de setembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

ANEXO I: QUADROS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 1 – Atividades Extensionistas.

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documentação/comprovante	Horas recebidas como A.C.
1	Participação em semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e outras atividades promovidas pela IES.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 80h.
2	Participação em semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e outras atividades promovidas por outra IES ou outra organização pública ou privada.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 60h.
3	Participação em cursos, minicursos e similares referentes à área de conhecimento do curso ou afins.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 80h.
4	Participação em apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 60h.
5	Estágio extracurricular reconhecido pela IES.	Contrato e certificado / atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada período/semestre equi-vale a 50h. O estudante poderá acumular no máximo 100h.
6	Participação em atividades de extensão / ação comunitária (voluntariado).	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	O estudante poderá acumular no máximo 80h.
7	Publicação de matérias e artigos em veículos de comunicação.	Cópia das publicações com referência à autoria.	Atribuição de 2h para cada publicação. O estudante poderá acumular no máximo 60h.
8	Participação em atividades relacionadas à Educação Ambiental.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	O estudante poderá acumular no máximo 60h.
9	Participação em atividades culturais vinculadas à Educação Étnico-Racial.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	O estudante poderá acumular no máximo 60h.

Quadro 2 – Atividades de Pesquisa.

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documentação/ Comprovante	Horas recebidas como A. C.
10	Apresentação de trabalho científico (tema livre) / anais	Anais (publicação do resumo) e certificado.	Cada apresentação em evento: - regional equivale a 10h; - nacional equivale a 20h; - internacional equivale a 30h. O estudante poderá acumular no máximo 80h.
11	Publicação de artigo científico completo em periódico especializado, indexado (de acordo com os critérios da Capes).	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite.	Cada publicação equivale: - periódico de circulação regional: 20h; - nacional: 30h; - internacional: 40h. O estudante poderá acumular no máximo 80h.
12	Publicação de artigo de divulgação científica, completo, em periódicos de divulgação popular.	Artigo efetivamente publicado.	Cada publicação equivale 10h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
13	Participação em pesquisa como estudante de iniciação científica (bolsista ou voluntário).	Certificado/atestado com resumo da pesquisa e descrição das atividades realizadas, período de realização, horas/horário de atividade.	Cada período/semestre equivale a 40h. O estudante poderá acumular no máximo 80h.
14	Premiação em trabalho acadêmico na área.	Documentação comprobatória.	Cada prêmio equivale a 10h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
15	Membro de comissão organizadora de eventos científicos.	Documentação disponível contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 40h.

Quadro 3 – Atividades de Ensino.

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documentação/ Comprovante	Horas recebidas como A. C.
16	Autoria ou coautoria de capítulo de livro.	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.	Cada publicação equivale 20h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
17	Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica.	Cada período/semestre de monitoria equivale a 20h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.

18	Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas e/ou apresentação oral de trabalhos em congressos.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	Cada hora comprovada equivale a 10h de atividades complementares. O estudante poderá acumular no máximo 80h.
19	Participação em comissões e colegiados.	Certificado/ata/atestado contendo a número de horas ou o período de atividades e horários.	O estudante poderá acumular no máximo 40h.
20	Participação como representante de turma e estudantil (membro de Diretório Acadêmico).	Atestado fornecido pela coordenação de curso.	Cada período/semestre equivale a 10h. O estudante poderá acumular no máximo 20h.
21	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos como opcionais (no período de matrícula do curso).	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina de no mínimo 40h equivale a 20h de atividades complementares. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
22	Cursos de língua estrangeira, realizados durante a graduação (no período de matrícula do curso).	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	Cada período/semestre de curso equivale a 20h. O estudante poderá acumular no máximo 80h.
23	Participação em visitas técnico-pedagógicas, observando alternância em relação ao horário em que está matriculado.	Atestado fornecido pela coordenação de curso.	Atribuição de horas de acordo com a duração da atividade. O estudante poderá acumular no máximo 40h.

ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	40	1º
EMENTA:		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em meio físico e Biblioteca Virtual KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. VITRAL, Lorenzo Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COELHO, Fábio André (org), PALOMANES, Roza (org) Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual. FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org) Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2007. HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
INTRODUÇÃO AO JORNALISMO	80	1º
EMENTA:		
Apresenta os fundamentos do jornalismo e reflete sobre sua função social; conceitua notícia e critérios de noticiabilidade; trabalha a elaboração da pauta, a pesquisa e a produção de reportagens; aborda as relações com as fontes; caracteriza os tipos de entrevista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KARAM, Francisco José Castilhos Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. KOTSCHO, Ricardo. A Prática de reportagem. São Paulo: Ática, 2004. LEAL, Bruno Souza(org), ANTUNES, Elton(org.), VAZ, Paulo Bernardo(org.). Para entender o jornalismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014 Disponível em Biblioteca Virtual. MARQUES DE MELO, José. Jornalismo: Forma e Conteúdo, São Caetano do Sul, Difusão Editora, 2009. MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1990.

DINES, Alberto **O papel do jornal**: e a profissão do jornalista. São Paulo: Summus, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.

MODERNELL, Renato **A notícia como fábula**: realidade e ficção se confundem na mídia. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

PEREIRA, Fábio **Jornalistas-intelectuais no Brasil**. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	80	1º

EMENTA:

Apresenta o desenvolvimento das teorias da comunicação, a partir da formação da sociedade de massa e as suas relações com os meios de comunicação de massa, no contexto histórico; oportuniza um olhar crítico frente às teorias comunicacionais contemporâneas, a partir da apresentação dos quadros conceituais da formação da pós-modernidade até os dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CITELLI, Adilson et al. **Dicionário de comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTELLA, Antônio F. **Comunicação do grito ao satélite**: história dos meios de comunicação. 5. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRANÇA, Vera V., SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan(org.) **Das ruas à mídia**: representação das manifestações sociais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. **Os construtores da informação**: meios de comunicação, ideologia e ética. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HENRIQUES, Márcio Simeone(org.) **Comunicação e estratégias de mobilização social**. 3.ed. Belo horizonte: Autentica, 2013. Disponível em biblioteca Virtual

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 2005.

RÜDIGER, Francisco. **Introdução à Teoria da Comunicação**. São Paulo: Edicom, 1998.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
JORNALISMO E TECNOLOGIA	40	1º
EMENTA:		
Aborda as teorias que embasam reflexões sobre as mídias sociais e o jornalismo na web; estuda técnicas para o webjornalismo; desenvolve a redação para web.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BIROLI, Flávia, MIGUEL, Luis Felipe. Notícias em disputa: mídia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. FERRARI, Pollyanna. Jornalismo digital. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual. RÜDIGER, Francisco. As teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BUENO, Wilson da costa Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Barueri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. LEVY, Pierre. O que é virtual. Rio de Janeiro: 34, 2004. PELLANDA, Eduardo Campos (org.), BARBOSA, Suzana(org.) Jornalismo e mídias no contexto da convergência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011. SOUZA, Márcio. A comunicação na aldeia Global. Petrópolis: Vozes, 2005. STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LINGUAGENS JORNALÍSTICAS	80	1º
EMENTA:		
Caracteriza os gêneros jornalísticos – informativo, interpretativo e opinativo; apresenta as técnicas de redação para o texto jornalístico; desenvolve a redação jornalística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHAPARRO, Manuel C. Pragmática do jornalismo. São Paulo: Summus, 1994. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual. ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual. FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de Redação. São Paulo: Publifolha, 2001. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual. PONTE, Cristina. Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005. SILVA, Marconi Oliveira da. Imagem e verdade: jornalismo, linguagem e realidade. São Paulo: Annablume, 2006. VALENÇA, Ana Maria Macedo (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. São		

Paulo: Scipione, 2000.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FOTOGRAFIA	40	1º
EMENTA:		
Introduz os estudos a respeito da fotografia como elemento visual na comunicação; expõe as técnicas, a linguagem e as narrativas na fotografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HEDGECOE, John. O novo manual da fotografia . São Paulo: SENAC, 2007. KELBY, Scott Fotografia digital na prática I . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. KOSSOY, Boris. Fotografia e história . São Paulo: Ateliê, 2009. LANGFORD, Michel. Fotografia básica . 5. ed. Lisboa: Dinalivros, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COLOMBINI, Fábio. Fotografia de natureza brasileira: guia prático . Balneário Camboriú: Photos, 2009 KELBY, Scott Adobe Photoshop CS5 para fotógrafos digitais São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. KELBY, Scott Fotografia digital na prática II . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual. KELBY, Scott Fotografia digital na prática III . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. KELBY, Scott Fotografia digital na prática IV . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. KRAUSS, Rosalind E. O fotográfico . Barcelona: G. Gili, 2002. RAMALHO, José Antônio. Fotografando viagens . Balneário Camboriú: Photos, 2005. SONTAG, Susan. Sobre fotografia . São Paulo: Cia das Letras, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: WEBJORNALISMO	40	1º
EMENTA:		
Propõe a criação de um produto jornalístico para a web, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no primeiro período/semestre do curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BALLERINI, Frantjesco. Jornalismo cultural no século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática . São Paulo: Summus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência . São Paulo: Aleph, 2009. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia . São Paulo: Ática, 2010. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual. LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: 34, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

FERRARI, Pollyanna. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em físico e virtual.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LIMA, Edvaldo Ferreira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

VERGILI, Rafael **Relações públicas, mercado e redes sociais**. Porto Alegre: Summus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PLANEJAMENTO EDITORIAL E GRÁFICO	80	1º

EMENTA:

Aborda os princípios do design e do planejamento editorial e gráfico em plataformas digital e impressa; reflete sobre a função da imagem no planejamento gráfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. São Paulo: SENAC, 2005.

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática de diagramação**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAS, Sérgio Vilas. **O estilo magazine**. São Paulo: Summus, 1996.

FILATRO, Andrea **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.

HORIE, Ricardo Minore. **300 super dicas de editoração, design e artes gráficas**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 8. ed. Brasília: LGE, 2003.

TAMBINI, Michael. **O design do século: o livro definitivo do design do século XX**. São Paulo: Ática, 2004.

WILLIAMS, Robin **Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes**. 4.ed. São Paulo: Callis, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
JORNALISMO E INTERAÇÕES DIGITAIS	40	1º

EMENTA:

Apresenta conceitos de cibercultura, virtual e hipermídia; aborda a sociedade em rede; reflete sobre as redes sociais digitais e suas ferramentas de interação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCANTARA, Candice. **Cumplicidade virtual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

LEMO, Ronaldo **A vida em rede**. Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca

Virtual. RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet . Porto Alegre: Sulina, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser : vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência . São Paulo: Aleph, 2009. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência . Rio de Janeiro: 34, 1993. LOCK, Matheus Comunicações transversais : o preconceito digital e os efeitos na opinião pública. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. PRADO, Magaly. Webjornalismo . Rio de Janeiro: LTC, 2011. SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade . São Paulo: Paulus, 2007 SQUARIS, Dad. Como escrever na internet . São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
REDAÇÃO JORNALÍSTICA	40	1º
EMENTA:		
Apresenta as técnicas para a redação do texto jornalístico voltado para veículos impressos e digitais – jornal e revista; desenvolve a redação jornalística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHAPARRO, Manuel C. Pragmática do jornalismo . São Paulo: Summus, 1994. FORTES, Leandro Os segredos das redações : o que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual. SCALZO, Marília. Jornalismo de revista . São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LAGE, Nilson. Estrutura da notícia . São Paulo: Ática, 2010. Disponível em físico e virtual. LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas : o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Rio de Janeiro: Manole, 2009. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística . Petrópolis: Vozes, 2006. SQUARIS, Dad. A arte de escrever bem : um guia para jornalistas e profissionais do texto. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual. TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX . São Leopoldo: UNISINOS, 2001. VALENÇA, Ana Maria Macedo (Coord.). Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2000.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FOTOJORNALISMO	80	1º
EMENTA:		
Aborda a linguagem e as técnicas em fotojornalismo; reflete sobre a função da imagem no discurso jornalístico; desenvolve a prática em fotojornalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

<p>KRAUSS, Rosalind E. O fotográfico. São Paulo: Gustavo Gili GG, 2003. LANGFORD, Michel. Fotografia básica. 5. ed. Lisboa: Dinalivros, 2003. SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Rio de Janeiro: Letras Contemporâneas, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CARTIER-BRESSON, Henri. Henri Cartier-Bresson: o século moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2010. GONZALEZ, Ivo. Fotografia de esportes. São Paulo: Photos, 2010. LUCENA, Luiz Carlos Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. MARTINS, José de Souza Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual. OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage, 2009. SCHELP, Diogo Correspondente de guerra: os perigos da profissão que se tornou alvo de terroristas e exércitos. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. SHEPPARD, Rob. National Geographic guia de fotografia digital. Nova Iorque: National Geographic, 2007. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: MÍDIAS SOCIAIS	80	1º
EMENTA:		
<p>Realiza a produção de uma revista digital com <i>fan page</i> e redes sociais digitais, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no segundo período/semestre do curso.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BOAS, Sérgio Vilas. O estilo magazine: texto em revista. São Paulo: Summus, 1996. BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2007. LOCK, Matheus Comunicações transversais: o preconceito digital e os efeitos na opinião pública. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. MARTINUZZO, José Antônio Os públicos justificam os meios: mídias customizadas e comunicação organizacional na economia da atenção. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALCANTARA, Candice. Cumplicidade virtual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2004. RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual. SODRÉ, Muniz. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986. SQUARIS, Dad. Como escrever na internet. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em Biblioteca virtual. VERGILI, Rafael Relações públicas, mercado e redes sociais. Porto Alegre: Summus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HISTÓRIA SOCIAL DAS MÍDIAS	40	1º
EMENTA:		
Aborda as diversas relações entre história, mídias e o fazer midiático, visando ao estudo dos aspectos que influenciaram a configuração expressiva dos produtos midiáticos e das formas socioculturais de assimilação e elaboração.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. Uma história social da mídia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . São Paulo: EDUSP, 2011. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. COSTELLA, Antônio F. Comunicação do grito ao satélite: história dos meios de comunicação . Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002. GRACIOSO, Francisco; PENTEADO, José Roberto Whitaker. Propaganda brasileira . São Paulo: M. Ivan Marketing, 2004. QUEIROZ, Adolpho. Propaganda, história e modernidade . São Paulo, SP: Degaspari, 2005. MARTINS, Ana Luiza (org.), LUCA, Tania Regina de(org.) História da imprensa no Brasil . São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual. MARTINUZZO, José Antônio Os públicos justificam os meios: mídias customizadas e comunicação organizacional na economia da atenção . São Paulo: Summus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. ROMANCINI, Richard; LAGO, Claudia. História do jornalismo no Brasil . Florianópolis: Insular, 2007.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1º
EMENTA:		
Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia) . 20. ed. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual NOVAES, J.L.C. Filosofia e seu ensino: desafios emergentes . Porto Alegre: Editora Sulina, 2010 PAVIANI, Jayme. Uma introdução à filosofia . Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. Ética e vergonha na cara. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). Inclusão e biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>GIRALDELLI, Paulo Jr. Introdução à filosofia. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. Filosofia como esclarecimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ÉTICA E LEGISLAÇÃO	40	2º
EMENTA:		
<p>Conceitua e reflete sobre a moral, a ética e o exercício de valores morais na sociedade. Apresenta e discute leis e códigos que regulamentam a atividade jornalística; aborda a Lei de Acesso à Informação; discute o regramento democrático da comunicação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no jornalismo. São Paulo: Contexto: 2008 Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>DINES, Alberto. O papel do jornal: e a profissão do jornalista. São Paulo: Summus, 2009. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>KARAM, Francisco José Castilhos. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>LIMA, Venício; KUCINSKI, Bernardo. Diálogos da perplexidade: reflexões críticas sobre a mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BUCCI, Eugênio. A imprensa e o dever da liberdade: a independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>ECHANIZ, Arantza; PAGOLA, Juan. Ética do profissional da comunicação. São Paulo: Paulinas, 2007.</p> <p>FELIZARDO, Aloma Ribeiro (Org.). Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>GALLO, Silvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia: (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>PEREIRA, Fábio Jornalistas-intelectuais no Brasil. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>TÓFOLI, Luciene. Ética no jornalismo. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.</p> <p>VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÉTICA E LINGUAGENS	40	2º
EMENTA:		
<p>Apresenta os campos e os modelos de análise semiótico e semiológico; reflete sobre os produtos midiáticos a partir dos conceitos de modernidade, pós-modernidade e hipermodernidade.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 2006. BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luís Felipe. Notícias em disputa: mídia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo, Contexto, 2006. CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual. PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana (Orgs.). Jornalismo e mídias no contexto da convergência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em biblioteca virtual. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2006. NETTO, José Teixeira Coelho. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2003. NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 5. NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 3. SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	40	2º
EMENTA:		
<p>Aborda a sociedade, a organização social e as classes sociais; analisa a estratificação, a mobilidade e os movimentos sociais; estuda as expressões culturais em seus aspectos regionais e nacionais; realiza a análise sociológica da comunicação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BAUMAN, Zygmunt; MEDEIROS, Carlos Alberto. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 2006. FREITAS, Ricardo Ferreira; OLIVEIRAS, Janete da Silva (Orgs.). Olhares urbanos: estudos sobre a metrópole comunicacional. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em Biblioteca virtual. GARCIA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Maria Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em Biblioteca virtual. FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan (Org.). Das ruas à mídia: representação das manifestações sociais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Annablume, 2001. SOUZA, João Valdir de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2004.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO	40	2º
EMENTA:		
Apresenta técnicas de edição em áudio; aborda o uso dos efeitos sonoros e trilhas; realiza a sonorização de produtos radiofônicos e a produção de vinhetas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: veículo, história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.</p> <p>JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em físico e virtual.</p> <p>MCLEISH, Robert. Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio: prática e locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>CÉSAR, Cyro. Rádio, a mídia da emoção: a história, a magia e as técnicas para se fazer rádio. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. Fundamentos do radiojornalismo. São Paulo: Rocco, 2007.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2001.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo (Org.). Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.</p> <p>ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a informação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.</p> <p>PAULA, Amadeu Nogueira de, KENNEDY, Roseann. Jornalismo e publicidade no rádio: como fazer. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
RADIOJORNALISMO	80	2º
EMENTA:		
Apresenta o histórico do veículo rádio e sua função social; aborda as práticas, os conceitos, os formatos e as técnicas em radiojornalismo; reflete sobre as tendências nos ambientes digital e virtual; desenvolve a redação em radiojornalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>CÉSAR, Cyro. Rádio, a mídia da emoção: a história, a magia e as técnicas para se fazer rádio. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. Fundamentos do radiojornalismo. São Paulo: Rocco, 2007.</p> <p>PORCHAT, Maria Elisa. Manual de radiojornalismo: Jovem Pan. São Paulo: Ática, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CONSANI, Marciel. Como usar o rádio na sala de aula . São Paulo: Contexto,		

<p>2007. Disponível em Biblioteca virtual. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em Biblioteca virtual. JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em físico e virtual. MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 1999. ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985. PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ASSESSORIA DE IMPRENSA	40	2º
EMENTA:		
<p>Apresenta o histórico, os conceitos e as ferramentas da atividade de assessoria de imprensa; desenvolve técnicas de redação; reflete sobre o perfil, as funções e as práticas do assessor de imprensa, a partir das relações entre o assessor e o assessorado e entre o assessor e a imprensa.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2006. LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa. São Paulo: Brasiliense, 2008. MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em meio físico e em biblioteca virtual. MAFEI, Maristela; CECATO, Valdete. Comunicação corporativa. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em biblioteca virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BUENO, Wilson da costa. Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Barueri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. FERRARETO, Elisa Kopplin; FERRARETO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Summus, 2009. Disponível em físico e virtual. FIGARO, Roseli (Org.). Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005. LUIZARI, Kátia Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca virtual. NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2008. NOGUEIRA, Nemércio. Media Training. São Paulo: Best Seller, 2008. TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação: organizacional e política. São Paulo: Thomson, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: RADIOJORNALISMO	80	2º
EMENTA:		
<p>Propõe a criação de produtos radiojornalísticos, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no terceiro período do curso.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

<p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. Manual de radiojornalismo: produção ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>CÉSAR, Cyro. Rádio, a mídia da emoção: a história, a magia e as técnicas para se fazer rádio. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>MCLEISH, Robert. Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CESAR, Cyro. Como falar no rádio: prática de locução AM e FM. 9. ed. São Paulo: Ibrasa, 1997. Disponível em físico e virtual.</p> <p>FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.</p> <p>FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em físico e virtual.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.</p> <p>PAULA, Amadeu Nogueira de; KENNEDY, Roseann. Jornalismo e publicidade no rádio: como fazer. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM COMUNICAÇÃO	40	2º
EMENTA:		
<p>Aborda os fundamentos do conhecimento científico e o processo metodológico para a elaboração de projetos de pesquisas e trabalhos acadêmicos em comunicação social.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Ercarnacion; GODOY, Hermínia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papirus, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CASTRO, Cláudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes (Coord.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		

<p>MEDINA, Cremilda de Araújo. Ciência e jornalismo: da herança positiva ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TELEJORNALISMO	80	2º
EMENTA:		
<p>Apresenta o histórico do veículo TV e sua função social; aborda as práticas, os conceitos, os formatos e as técnicas em telejornalismo; reflete sobre as tendências nos ambientes digital e virtual; desenvolve a redação em telejornalismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>CURADO, Olga. A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.</p> <p>MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. 2. ed. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em meio físico e Biblioteca virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de tv. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>CARVALHO, Alexandre et al. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>DANIEL FILHO. Circo eletrônico: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em meio físico e biblioteca virtual.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível em biblioteca virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LINGUAGEM E TÉCNICAS AUDIOVISUAIS	80	2º
EMENTA:		
<p>Apresenta os recursos técnicos e operacionais do processo de produção, captação e edição da imagem e do som no estúdio e em externas; estuda o uso de trilha sonora em audiovisual.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luís Felipe. Notícias em disputa: mídia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. CURADO, Olga. A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegre, 2002. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Brasiliense, 2006. RAMOS, Fernão Pessoa A imagem-câmera. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em biblioteca virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002. BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005. DANIEL FILHO. Circo eletrônico: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. FLOSI, Edson Por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em biblioteca virtual. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: SENAC, 2009. PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível em biblioteca virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	80	2º
EMENTA:		
Aborda a evolução dos conceitos de marketing e de suas estratégias de mercado; ressalta a gestão dos sistemas e do planejamento do composto de marketing.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHURCHILL JUNIOR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2011. COBRA, Marcos. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2010. KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. Administração de MKT: análise, planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CZINKOTA, Michael R. et al. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas, 2012. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006. SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. Comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2009. SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: TELEJORNALISMO	80	2º
EMENTA:		
Propõe a criação de produtos telejornalísticos, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no quarto período do curso.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>CURADO, Olga. A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.</p> <p>YORKE, Ivor. Telejornalismo. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno Televisão e educação: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em biblioteca virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BOLANO, César Ricardo Siqueira. A televisão brasileira na era digital. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa A imagem-câmera. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004. Disponível em meio físico e virtual.</p> <p>YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. São Paulo: Summus, 1998.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º
EMENTA:		
<p>Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>GIL FILHO, Sylvio Fausto. Espaço sagrado estudos em geografia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALVES, Rubem. O que é religião. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.</p> <p>ALVES, Rubem. O enigma da religião. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>USARSKI, Frank (Org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007.</p> <p>HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>MATA, Sérgio da. História & religião. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>TEIXEIRA, Faustino Luís Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MÍDIA E RECEPÇÃO	40	3º

EMENTA:		
Apresenta conceitos de opinião e opinião pública; aborda os estudos de recepção, a partir do consumo dos produtos midiáticos; estuda as relações da mídia com temáticas relacionadas a violência, catástrofes, questões de gênero e direitos humanos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. Comunicação e Recepção. São Paulo: Hacker Editores, 2005.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.</p> <p>ORTEGA Y GASSET, José. A rebelião das Massas. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1959.</p> <p>SOUVENIR, Dornelles(Org.) Relações públicas e pesquisas: de opinião, de comunicação e de mercado. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>VAN DIJK, Teun A; HOFFNAGEL, Karina; FALCONE, Karina (Orgs.). Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em biblioteca virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BORELI, Sílvia Helena; PRIOLLI, Gabriel. (coords.). A deusa ferida: por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio: Zahar editores, 1996.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2007.</p> <p>CARLSSON, Ulla (Org.). A criança e a violência na mídia. Brasília: UNESCO, 1999.</p> <p>CLARK, Walter. O campeão de audiência: uma autobiografia. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Os programas infantis da TV: teoria e prática para entender a televisão para crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>MUSSE, Christina Ferraz. Imprensa, Cultura e Imaginário Urbano. Juiz de Fora: Nanquin, 2008.</p> <p>SEABRA, Rodrigo. Renascença: a série de TV no século XXI. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Disponível em biblioteca virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA	40	3º
EMENTA:		
Aborda os conceitos de comunicação integrada e apresenta a noção de planejamento integrado de comunicação, bem como o processo de desenvolvimento de identidade corporativa; estuda a comunicação através das áreas de publicidade e propaganda, jornalismo e relações públicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). Comunicação organizacional. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 1 e 2.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus, 2016. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>LUPETTI, Marcélia. Gestão estratégica da comunicação mercadológica. São Paulo: Thomson Learning, 2013.</p> <p>NEVES, Marcos Fava; GUISSONI, Leandro Angotti. Comunicação integrada de marketing baseada em valor. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. Planejamento de comunicação integrada: manual</p>		

de sobrevivência para as organizações do século XXI. São Paulo: Summus, 2009. Disponível em biblioteca virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGARO, Roseli (Org.). **Gestão da comunicação:** no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.

GULLO, José. **Comunicação integrada de marketing.** São Paulo: Atlas, 2013.

MAFEI, Maristela; CECATO, Valdete. **Comunicação corporativa.** São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em biblioteca virtual.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** São Paulo, Atlas, 2006.

OGDEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. **Comunicação Integrada de Marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2007. Disponível em biblioteca virtual.

SCHEFER, David H.; ARENS, William F.; WEIGOLD, Michael F. **Propaganda.** São Paulo: Bookman, 2013.

SÓLIO, Marlene Branca. **Jornalismo organizacional:** produção a recepção. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em biblioteca virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DOCUMENTÁRIO	80	3º

EMENTA:

Apresenta as características e linguagens do gênero documentário; estuda o planejamento e os tipos de roteiro; aborda técnicas de captação, edição e finalização para documentários; reflete sobre as formas de apoio, públicas e privadas, para produção e divulgação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários:** conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em biblioteca virtual.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial.** Campinas: Papirus, 2014. Disponível em biblioteca virtual.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Porto Alegre: Papirus, 2005.

PUCCINI, Sergio. **Roteiro de documentário.** São Paulo: Papirus, 2009.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil:** tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo.** Rio de Janeiro: Campus, 2006.

LABAKI, Amir. **É tudo verdade:** reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção em rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

RAMOS, Luciano. **Os melhores filmes novos:** 290 filmes comentados e analisados. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em biblioteca virtual.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** 2. ed. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em meio físico e virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: DOCUMENTÁRIO	80	3º

EMENTA:

Propõe a criação de documentário, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no quinto período do curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo . Rio de Janeiro: Campus, 2006.		
LABAKI, Amir. É tudo verdade : reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005.		
LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários : conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário no Brasil : tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos : os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.		
CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. Fundamentos do radiojornalismo . São Paulo: Rocco, 2007.		
CURADO, Olga. A notícia na TV : o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.		
MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial . Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em biblioteca virtual.		
NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário . Porto Alegre: Papyrus, 2005.		
RAMOS, Luciano. Os melhores filmes novos : 290 filmes comentados e analisados. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em biblioteca virtual.		
SEABRA, Rodrigo. Renascença : a série de TV no século XXI. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Disponível em biblioteca virtual.		
SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira . 2. ed. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em meio físico e biblioteca virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	100	3º
EMENTA:		
Estimula o/a aluno/a a exercer atividades práticas em empresas de comunicação, assessorias de imprensa e comunicação, instituições públicas ou privadas, como forma de complementar sua formação acadêmica e aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo(Orgs.). Para entender o jornalismo . Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em biblioteca virtual.		
LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa . São Paulo: Brasiliense, 2008.		
MELO, José Marques de. Jornalismo: Forma e Conteúdo . São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.		
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística . Petrópolis: Vozes, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALCANTARA, Candice. Cumplicidade virtual . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Disponível em biblioteca virtual.		
BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa . São Paulo: Companhia das Letras, 2008.		
BUENO, Wilson da costa. Estratégias de comunicação nas mídias sociais . Barueri: Manole, 2015. Disponível em biblioteca virtual.		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		

<p>KARAM, Francisco José Castilhos. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>LEMOS, Ronaldo A vida em rede. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em biblioteca virtual</p> <p>MORAIS, Roberto Souza de. O profissional do futuro: uma visão empreendedora. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	80	3º
EMENTA:		
<p>Aborda as hipóteses contemporâneas em comunicação aplicadas ao ambiente organizacional; apresenta conceitos, técnicas e função da assessoria de comunicação; reflete sobre a relação da assessoria de comunicação com os demais setores da organização, considerando os diferentes tipos de clientes; aborda a prevenção e a gestão de crises de imagem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). Relações públicas: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação: organizacional e política. São Paulo: Thomson, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BUENO, Wilson da costa. Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Barueri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>FIGARO, Roseli (Org.). Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>LUIZARI, Kátia. Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>MAFEI, Maristela; CECATO, Valdete. Comunicação corporativa. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em físico e virtual.</p> <p>NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>NOGUEIRA, Nemércio. Mídia training: melhorando as relações da empresa com os jornalistas. São Paulo, SP: Cultural, 2008.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
JORNALISMO ESPECIALIZADO I	80	3º
EMENTA:		

Reflete sobre a segmentação no jornalismo; estuda conceitos e aborda linguagens do jornalismo esportivo e científico, em diferentes meios de comunicação; propõe a produção de conteúdo jornalístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em físico e virtual.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em físico e virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCOBA LÓPEZ, Antonio. **Periodismo deportivo**. Madri: Síntesis, 2005.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em biblioteca virtual.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em biblioteca virtual.

BURKET, Warren. **Jornalismo científico**. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

CARNIELLI, Walter A. **Pensamento crítico**: o poder da lógica e da argumentação. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em biblioteca virtual.

ECHANIZ, Arantza; PAGOLA, Juan. **Ética do profissional da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2007.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEMONS, André. **Esfera pública, redes e jornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

VIANA, Rodrigo. **A bola e o verbo**: o futebol na crônica brasileira. 6. ed. São Paulo: Summus, 2013. Disponível em biblioteca virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LÍNGUA INGLESA I	40	3º

EMENTA:

Introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas da língua inglesa, necessárias à comunicação em nível instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OXENDEN, Clive. **New English File**: elementary student's book. Oxford: Oxford University, 2005.

OXENDEN, Clive. **New English File**: elementary workbook. Oxford: Oxford University, 2005.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 2. ed. Oxford: Oxford University, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês: inglês-português. Oxford: Oxford University, 2013.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use**: a self-study reference and practice book for advanced learners of english: with answers. 2. ed. New York: Cambridge University, 2005.

LAPKOSKI, Graziela Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual.

LOPES, Maria Cecília (coord.). **Minidicionário Rideel inglês-português-inglês**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em biblioteca virtual.

SILVA, Thais Cristóforo. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. São Paulo: contexto, 2012. Disponível em biblioteca virtual.

SIQUEIRA, Valter Lellis. O verbo inglês: teoria e prática . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em biblioteca virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	100	3º
EMENTA:		
Estimula o/a aluno/a a exercer atividades práticas em empresas de comunicação, assessorias de imprensa e comunicação, instituições públicas ou privadas, como forma de complementar sua formação acadêmica e aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BUENO, Wilson da costa Estratégias de comunicação nas mídias sociais . Barueri: Manole, 2015. Disponível em biblioteca virtual. LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa . São Paulo: Brasiliense, 2008. MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia . São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em meio físico e biblioteca virtual. MARQUES DE MELO, José. Jornalismo: Forma e Conteúdo , São Caetano do Sul, Difusão Editora, 2009. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística . Petrópolis: Vozes, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. KARAM, Francisco José Castilhos. Jornalismo, ética e liberdade . São Paulo: Summus, 2014. Disponível em biblioteca virtual. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em biblioteca virtual. LUIZARI, Kátia. Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em biblioteca virtual. MAFEI, Maristela; CECATO, Valdete. Comunicação corporativa . São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em biblioteca virtual. RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na internet . Porto Alegre: Sulina, 2009.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	40	3º
EMENTA:		
Contextualiza a pesquisa em comunicação, no campo das Ciências Sociais; apresenta os principais métodos e técnicas de pesquisa em comunicação; propicia a criação do projeto de pesquisa em comunicação, base para a realização do artigo na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Ercarnacion; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papyrus, 2017. Disponível em Biblioteca virtual.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em biblioteca virtual.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em biblioteca Virtual.
RUDIGER, Francisco. **Ciência social crítica e pesquisa em comunicação**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PLANO DE NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO	80	4^o

EMENTA:

Desenvolve um plano de negócios para um empreendimento em comunicação; realiza a análise de mercado, o plano de marketing, o plano operacional e a viabilidade financeira e estratégica do negócio; apresenta referencial teórico, com a intenção de defender a proposta sob o ponto de vista teórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HANDY, Charles. **Deuses da administração: como enfrentar as constantes mudanças da cultura empresarial**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
ROBBINS, Stephen P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2005.
ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: SEBRAE, 2009.
VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. **Planejamento de comunicação integrada: manual de sobrevivência para as organizações do século XXI**. São Paulo: Summus, 2009. Disponível em biblioteca virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
DIZARD JUNIOR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
FIGARO, Roseli (Org.). **Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
LEVY, Pierre. **O que é virtual**. Rio de Janeiro: 34, 2005.
MARCHIORI, Marlene (Org.). **Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010. Disponível em Biblioteca virtual.
MARCHIORI, Marlene (Org.). **Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2017. Disponível em biblioteca virtual.
STEWART, Thomas. **A capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
TAMANAH, Paulo **Planejamento de mídia: teoria e experiência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em biblioteca virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
JORNALISMO ESPECIALIZADO II	80	4º
EMENTA:		
Estuda conceitos e aborda linguagens do jornalismo político e econômico, em diferentes meios de comunicação; propõe a produção de conteúdo jornalístico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ERBOLATO Mário. Jornalismo especializado : emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1982.		
FLORES, Giovanna G. Benedetto. Os sentidos de nação, liberdade e independência na imprensa brasileira (1821-1822) e a fundação do discurso jornalístico brasileiro . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
LAGE, Nilson. A reportagem : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.		
VASCONCELOS, Frederico. Anatomia da reportagem : como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BASILE, Sidnei. Elementos de jornalismo econômico . Rio de Janeiro: Campus, 2002.		
CALDAS, Suely. Jornalismo econômico . São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em meio físico e biblioteca virtual.		
MARTINS, Franklin. Jornalismo político . São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em meio físico e biblioteca virtual.		
NATALI, João Batista. Jornalismo internacional . São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em meio físico e biblioteca virtual.		
SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Correspondente internacional . São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em biblioteca virtual.		
THOMPSON, John. O escândalo político : poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.		
WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos Comunicação pública e política : pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
JORNALISMO DE DADOS	80	4º
EMENTA:		
Conceitua jornalismo investigativo; reflete sobre a ética na apuração da informação; estuda as bases de dados; propõe a construção de uma reportagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FLOSI, Edson. Por trás da notícia . São Paulo: Summus, 2012. Disponível em biblioteca virtual.		
KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem . São Paulo: Ática, 2004.		
NASCIMENTO, Solano. Os novos escribas : o fenômeno do jornalismo sobre investigação no Brasil. Porto Alegre: Arquipélago, 2010.		
VASCONCELOS, Frederico. Anatomia da reportagem : como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

<p>BELO, Eduardo. Livro-reportagem. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>BRUM, Eliane. O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008.</p> <p>DORNELES, Carlos. Bar Bodega: um crime de imprensa. São Paulo: São Paulo, 2007.</p> <p>FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>FORTES, Leandro. Os segredos das redações: o que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>KARAM, Francisco José Castilhos. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>PAIVA, Raquel. Ética, cidadania e imprensa. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p> <p>SOUZA, Percival. Narcoditadura: o caso Tim Lopes, crime organizado e jornalismo investigativo no Brasil. São Paulo: Labortexto, 2002.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
JORNALISMO E CONTEMPORANEIDADE	80	4º
EMENTA:		
Discute tópicos emergentes relacionados com as teorias apresentadas ao longo do curso; realiza crítica da mídia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.</p> <p>CHAMPAGNE, Patrick. Formar a Opinião: o novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick. A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo, Contexto, 2016. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>ECO, Umberto. Número Zero. São Paulo, Record, 2015.</p> <p>LOCK, Matheus. Comunicações transversais: o preconceito digital e os efeitos na opinião pública. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em biblioteca virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.</p> <p>LEMOES, Ronaldo; DI FELICE, Massimo. A vida em rede. Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>MAFRA, Rennan. Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.</p> <p>PINTO, Julio; SERELLE, Márcio. Interações midiáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>SILVA, Juremir Machado. As tecnologias do imaginário. Porto Alegre, Sulina, 2012.</p> <p>SOUVENIR, Dornelles(Org.) Relações públicas e pesquisas: de opinião, de comunicação e de mercado. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em biblioteca virtual</p> <p>THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	80	4º
EMENTA:		
Aborda as etapas para a coleta e análise dos dados, discussão dos resultados, conclusão e defesa do artigo final, acerca do tema desenvolvido na disciplina de Projeto de Pesquisa em Comunicação, perante banca examinadora.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Ercarnacion; GODOY, Herminia. Prado Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papyrus, 2017. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes (Coord.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e pesquisa. São Paulo: Hacker, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 2003.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO MULTIMÍDIA	80	4º
EMENTA:		
Conceitua e caracteriza comunidade e comunicação comunitária. Elabora um projeto multimídia voltado para uma comunidade, entidades comunitárias ou organizações do Terceiro Setor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação: visual e multimídia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.</p> <p>KOTLER, Phillip. Marketing contra a pobreza: as ferramentas da mudança social para formuladores de políticas, empreendedores, ONGs, empresas e governos. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de. Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BOCCHI, Olsen Henrique. O terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em biblioteca virtual</p> <p>BOEHLER, Genilma. As surpresas do cotidiano: convite à participação. São Bernardo do Campo: UESP, 2003.</p> <p>CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. Como se faz um jornal comunitário. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>DÍAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p> <p>PERUZZO, Cicília Maria K. A Comunicação nos movimentos populares: participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>SOARES, Suely Galli. Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESPAÑHOL I	40	4º
EMENTA:		
<p>Introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas do espanhol; consolida os conhecimentos necessários a interação com falantes de língua espanhola em nível básico de proficiência; promove a aquisição de vocabulário de alta frequência do espanhol e de estruturas linguísticas que possibilitam a comunicação em situações do cotidiano, por meio do desenvolvimento das habilidades de compreensão e de expressão oral e escrita.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>DIAS, Luzia Schalkoski. Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica em el aula de ELE. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em biblioteca Virtual.</p> <p>GARCIA, Moreno; CONCHA TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: SGEL, 1999.</p> <p>MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BELTRÁN, Blanca Aguirre. Servicios turísticos. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>GARCIA, Concha Moreno. Curso superior de Español. Madrid: SGEL, 1996.</p> <p>SEGOVIANO, Carlos. A arte de conjugar verbos espanhóis. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual.</p> <p>VARGAS SIERRA, Teresa Espanhol: a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em biblioteca virtual.</p>		

ANEXO III: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE JORNALISMO:

LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE WEB			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Jornalismo, destinado à prática do jornalismo através das mídias de rede digital, servindo também de apoio para o desenvolvimento de novos formatos de comunicação. No período diurno, o ambiente recebe a Agência Experimental de Jornalismo (AJOR) Possibilita aos/às estudantes vivenciarem atividades ligadas à profissão, além de dar suporte aos projetos desenvolvidos nos cursos. Trata-se de um espaço pedagógico onde se consolidam os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Atende às disciplinas: Introdução ao Jornalismo; Jornalismo e Tecnologia; Linguagens Jornalísticas; Projeto Interdisciplinar I – Webjornalismo; Redação Jornalística; Planejamento Editorial e Gráfico; Jornalismo e Interações Digitais; Projeto Interdisciplinar II - Mídias Sociais; Mídia e Recepção; Jornalismo Especializado I; Jornalismo Especializado II; Jornalismo de Dados; Jornalismo e contemporaneidade; Projeto Multimídia.		
Área Física (m²):	45 m²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio B, sala 301A
Capacidade:	24 alunos	Horário de funcionamento:	13h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
22	Computadores		
22	Mesas para computador		
01	Mesa redonda		
22	Cadeiras		
03	Armários		
02	Gaveteiros		
Recursos Humanos:			
Técnico de laboratório capaz de utilizar softwares específicos para o planejamento, a diagramação e a edição de materiais gráficos; atender aos/às alunos/as; auxiliar os/as professores/as em atividades de aula, no tocante ao planejamento, à diagramação e à edições de material gráfico; manter o Multiverso, bem como as redes sociais digitais da AJOR atualizados.			

LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE EDIÇÃO E COMUNICAÇÃO			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Jornalismo, destinado à prática do jornalismo através das mídias de rede digital, servindo também de apoio para o desenvolvimento de novos formatos de comunicação. Possibilita aos/às estudantes vivenciarem atividades ligadas à profissão, além de dar suporte aos projetos desenvolvidos nos cursos. Trata-se de um espaço pedagógico onde se consolidam os conhecimentos adquiridos em sala de aula.		
Área Física (m²):	46,30 m²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio B, sala 301B

Capacidade:	17 alunos	Horário de funcionamento:	13h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
17	Computadores		
17	Mesas para computador		
17	Cadeiras		
03	Armários		
02	Gaveteiros		
Recursos Humanos:			
Técnico de laboratório.			

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Jornalismo, composto por estúdio de fotografia e espaço de processamento digital. Tem como principal função dar suporte às aulas práticas, onde os/as alunos/as realizam as produções fotográficas para seus trabalhos. Trata-se de um espaço que incentiva a aproximação dos/as estudantes adeptos/as a arte de fotografar. Atende as disciplinas: Fotografia e Fotojornalismo.		
Área Física (m²):	74,5m²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio G, salas 115 e 117
Capacidade:	20 Alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
14	Computadores		
26	Cadeiras		
11	Mesas		
18	Máquinas fotográficas		
Recursos Humanos:			
Técnico capaz de operar os equipamentos de fotografia e do estúdio fotográfico; editar, a partir de softwares para tratamento de imagens, trabalhos realizados no estúdio pelos/as alunos/as e professores/as; instalar, guardar e manter os equipamentos e o estúdio; atender aos/às alunos/as; auxiliar os/as professores/as em atividades de aula, no tocante à realização de ensaios fotográficos; e agendar as atividades do laboratório.			

LABORATÓRIO:	
LABORATÓRIO DE ÁUDIO	
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Jornalismo, composto por estúdio de gravação, mesa de som com arquibancadas tipo plateia e ambientes exclusivos para as práticas de rádio. Sua função é dar suporte às disciplinas relacionadas ao rádio, servindo de espaço para a produção, edição e gravação de programas de alunos/as. Também é suporte para a produção de trilhas, locuções e mixagem de material sonoro. As gravações vão ao ar em sistema on-line. Atende as disciplinas: Radiojornalismo; Produção e Edição de Áudio;

	Projeto Interdisciplinar III (Radiojornalismo); entre outras que demandam projetos de áudio.		
Área Física (m²):	85,80m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio B, sala 100
Capacidade:	33 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
8	Computadores		
8	Mesas		
12	Cadeiras (mais 33 lugares fixos)		
2	Estúdios		
1	TV		
3	Gaveteiros		
Recursos Humanos:			
Técnico de laboratório capaz de operar os equipamentos de gravação do estúdio; gravar, editar e mixar trabalhos gravados no estúdio pelos/as alunos/as e professores/as; instalar, guardar e manter os equipamentos; atender aos/às alunos/as; auxiliar os/as professores/as em atividades de aula, no tocante à gravações e edições em áudio; operar e manter em funcionamento os equipamentos da Rádio IPA; e agendar as atividades do laboratório.			

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE TV			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Jornalismo, com sala de edição própria, depósito de equipamento e estúdio de gravação com fundo infinito branco e <i>chroma key</i> . Oferece suporte às disciplinas relacionadas à televisão, além de servir de espaço para produções orientadas por professores/as, com o objetivo de estimular a produção televisiva e audiovisual. Atende as disciplinas: Telejornalismo; Projeto Interdisciplinar IV (Telejornalismo); Documentário; Projeto Interdisciplinar V (Documentário); entre outras que demandam projetos em vídeo.		
Área Física (m²):	95m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio B, sala 303
Capacidade:	25 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
5	Computadores PC		
1	Computadores iMac		
9	Mesas		
30	Cadeiras		
3	Câmeras		
2	Computadores MiniMac		
1	Projektor		
5	Armários		
4	Gaveteiros (sendo um gaveteiro aéreo)		
Recursos Humanos:			

Técnico capaz de operar os equipamentos de gravação do estúdio de TV; gravar, editar e finalizar trabalhos gravados no estúdio pelos/as alunos/as e professores/as; instalar, guardar e manter os equipamentos; atender aos/às alunos/as; auxiliar os/as professores/as em atividades de aula, no tocante à gravações em externas e no estúdio e edições; operar e manter em funcionamento os equipamentos do Canal NAVI no Youtube; e agendar as atividades do laboratório.

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE iMac			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Jornalismo, destinado à prática do jornalismo através das mídias de rede digital, servindo também de apoio para o desenvolvimento de novos formatos de comunicação Atende as disciplinas: Jornalismo e Tecnologia; Projeto Interdisciplinar I – Webjornalismo; Planejamento Editorial e Gráfico; Jornalismo e Interações Digitais; Projeto Interdisciplinar II - Mídias Sociais; Mídia e Recepção; Projeto Multimídia; Documentário; Projeto Interdisciplinar V (Documentário).		
Área Física (m²):	63m²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio C, sala 005
Capacidade:	25 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
25	Computadores iMac		
25	Cadeiras		
25	Mesas		
Recursos Humanos:			
Este laboratório conta com o apoio da equipe dos laboratórios de informática			